



Ementa de Disciplina 2018/2:

Disciplina:	História da Saúde no Brasil
Código:	COC-115M / COC-116D
Curso:	Mestrado e Doutorado
Status:	Eletiva
Professoras responsáveis:	Gisele Sanglard – gisele.sanglard@fiocruz.br Luiz Otávio Ferreira – luiz.ferreira@fiocruz.br Tânia Salgado Pimenta – tania.pimenta@fiocruz.br
Professor(es) convidado(s):	Carlos Henrique Paiva (PPGHCS/COC/FIOCRUZ) Renato Franco (UFF)
Carga horária:	120hs
Créditos:	04
Dia/Horário:	Quarta-Feira das 09:30-13:00h
Início do curso	08/08/2018
Local das aulas:	CDHS - Sala 308

Ementa

O curso tem como objetivo discutir a história da saúde no Brasil do século XVIII até os tempos atuais, procurando identificar rupturas e permanências no pensamento e nas ações de saúde. Através da historiografia, discutiremos as formas como, em diferentes contextos, a assistência à saúde foi organizada; o modo como se enfrentou epidemias; o exercício das artes de curar e a institucionalização da medicina. Nesse debate, serão consideradas as principais correntes de pensamento médico-sanitário que pautaram as ações de saúde como o higienismo e o sanitarismo, além da institucionalização dos saberes médico-científicos na atuação dos médicos e de sua tradução nas políticas públicas de combate de epidemias e das grandes endemias que atingiam o território nacional. A articulação entre o Estado e iniciativas privadas estará em foco em todas as aulas.

Metodologia

As aulas terão como base para discussão os textos selecionados e lidos pelos alunos. Em todas as aulas haverá exposição, em forma de seminário, de pelo menos um texto, por um ou dois alunos, previamente indicados.

Ao final da disciplina os alunos serão avaliados por um trabalho monográfico a partir de questões propostas pelos professores.

(08/08) 1ª aula: Apresentação

1º Parte:

(15/08) 2ª aula: Assistência na América Portuguesa Professor convidado: Renato Franco (UFF)

SÁ, Isabel dos Guimarães. *As Misericórdias portuguesas: séculos XVI a XVIII*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FRANCO, Renato. O modelo luso de assistência e a dinâmica das Santas Casas de Misericórdia na América portuguesa. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), 27(53), 5-25. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eh/v27n53/0103-2186-eh-27-53-00005.pdf>

Sugestão de fonte para a aula:

Compromisso da Misericórdia de Lisboa. - Lisboa : por Pedro Craesbeeck, 1619. - [2], 39, [1] f. : il. ; 2º (27 cm). Disponível em: <http://purl.pt/13349>

(22/08) 3ª aula: Saúde no período colonial

ABREU, Jean Luiz Neves. “A Colônia enferma e a saúde dos povos: a medicina das ‘luzes’ e as informações sobre as enfermidades da América portuguesa”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.761-778, jul.-set. 2007.

NOGUEIRA, André. Saberes terapêuticos nas Minas coloniais: diálogos entre a medicina oficial e as curas não licenciadas (séc. XVIII). *História Unisinos* 18(1):15-26, Janeiro/Abril 2014. doi: 10.4013/htu.2014.181.02

RIBEIRO, Márcia Moisés. “Nem nobre, nem mecânico – a trajetória social de um cirurgião na América Portuguesa no século XVIII”. *Almanak Braziliense*, n.2, 2005, p.64-75.

Leituras Complementares:

MARQUES, Vera Beltrão. *Natureza em boiões – medicinas e boticários no Brasil setecentista*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999. (capítulo 2 – pp.97-154)

MIRANDA, Carlos Alberto C. *A arte de curar nos tempos da Colônia – limites e espaços da cura*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.

(29/08) 4ª aula: Artes de Curar no século XIX

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. Barbeiros e cirurgiões: atuação dos práticos ao longo do século XIX. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* [online]. 1999, v.6, n.2. p. 277-291.

PIMENTA, Tânia; GOMES, Flávio; KODAMA, Kaori. “Das enfermidades cativas: para uma história da saúde e das doenças do Brasil escravista”. In: TEIXEIRA, Luiz Antonio et al. *História da Saúde no Brasil*. São Paulo: HUCITEC Editora, 2018.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. Tenebrosos mistérios. Juca Rosa e as relações entre crença e cura no Rio de Janeiro imperial. Em Chalhoub, Sidney et al. *Artes e ofícios de curar no Brasil*. Campinas Ed. Unicamp, 2003, p. 387-428.



(05/09) 5ª aula: Assistência e Assistidos

BARRETO, M.R.N.; PIMENTA, T. S.. A saúde dos escravos na Bahia oitocentista através do Hospital da Misericórdia. *Territórios e Fronteiras* (Online), v. 6, p. 75-90, 2013.

FARIAS, Rosilene. Pai Manoel, o curandeiro africano, e a medicina no Pernambuco imperial. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. V.19, supl., 2012, p.133-152.

TOMASCHEWSKI, Cláudia. Entre o Estado, o Mercado e a Dádiva: a distribuição da assistência a partir das irmandades da Santa Casa de Misericórdia nas cidades de Pelotas e Porto Alegre, Brasil, c.1847-c.1891. Tese de doutorado. Porto Alegre, PUCRS, 2014. (capítulo 5 – p.173-201)

WITTER, Nikelen. “Dos cuidados e das curas: a negociação das liberdades e as práticas de saúde entre escravos, senhores e libertos (Rio Grande do Sul, Século XIX)”. *História Unisinos* 10(1):14-25, Janeiro/Abril 2006

Leituras Complementares:

EUGÊNIO, Allison. Reflexões médicas sobre as condições de saúde da população escrava no Brasil do século XIX. *Afro-Ásia*, 42 (2010), 125-156

LONER, Beatriz; GILL, Lorena; SCHEER, Micaele. Enfermidade e morte: os escravos na cidade de Pelotas, 1870-1880. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. V.19, supl., 2012, p.133-152.

(12/09) 6ª aula: Epidemias e Saúde Pública no século XIX

MARCÍLIO, Maria Luiza. “Mortalidade e morbidade da cidade do Rio de Janeiro imperial”. *Revista de História*, n.127-128, 1992-93, p.53-68.

BELTRÃO, Jane Felipe. “A arte de curar dos profissionais de saúde popular em tempo de cólera: Grão-Pará do século XIX”. *História, Ciência e Saúde - Manguinhos*, vol.6, 2000, p.833-866.

DAVID, Onildo Reis. *O inimigo invisível – epidemia na Bahia no século XIX*. Salvador: EDUFBA/Sarah Letras, 1996. (Cap.2 - Política sanitária e reação popular; p.45 a 73)

Leituras Complementares:

BARBOSA, Francisco C. Jacinto. “As doenças viram notícia: imprensa e epidemias na segunda metade do século XIX”. In: NASCIMENTO, Dilene e CARVALHO, Diana (org.) *Uma história brasileira das doenças*. Brasília: Paralelo 15, 2004. (p. 76 a 90)

DINIZ, Ariosvaldo. “As artes de curar nos tempos do cólera – Recife, 1856”. In: CHALHOUB, *Artes e ofícios de curar no Brasil*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003. (p. 355 a 385)

(19/09) 7ª aula: Institucionalização da Medicina no Brasil Imperial

EDLER, F. C.: 'A Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina Tropical no Brasil'. *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, Rio de Janeiro, vol. 9(2):357-85, maio-ago. 2002.

FERREIRA, Luiz Otávio. “Os periódicos médicos e a invenção de uma agenda sanitária para o Brasil (1827-1843)”. *História, Ciência e Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 331-351, 1999.

PEARL, Julian. “Medicina tropical en el Brasil del siglo XIX: el caso de la Escuela Tropicalista de Bahia (1860-1890). IN: Salud, cultura y sociedad en America Latina. P.31-52.

Leitura Complementar:

EDLER, Flávio C. Ensino e profissão na corte de Pedro II. São Bernardo do Campo - SP: EdUFABC, 2105. (1. Os estatutos da 1854 e os impasses do ensino médico na Corte, p. 34-60; Ciência como redenção: os novos rumos da profissionalização, p. 61-134)

2ª Parte:

(26/09) 8ª aula: O higienismo, a cidade e a construção da saúde pública

MANTOVANI, Rafael. “O que foi a polícia médica?” *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 25, p. 409-427, 2018.

FAURE, Olivier. “O olhar dos médicos” IN: CORBIN, Alain et al (dir). História do corpo – vol. 02 da Revolução a Grande Guerra. Petrópolis: Ed. Vozes; 3a. Edição; 2009, p. 13-56.

SANT’ANNA, Denise B. “A ciência higiênica fala francês e inglês” IN: SANT’ANNA, Denise B. Cidade das águas – uso de rios, córregos, bicas e chafarizes em São Paulo (1822-1901). São Paulo: Ed. Senac; 2007.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: Cortiços e Epidemias na Corte Imperial*. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras, 1996.

Sugestão de fontes para a aula:

CARDOSO, Vicente Licínio. À Margem da Arquitetura Grega e Romana e Princípios Gerais Modernos de Higiene Hospitalar. Rio de Janeiro: Typographia do Anuário do Brasil, 1927.

(03/10) 9ª aula: Saneando a cidade: políticas sanitárias e controle urbano

BENCHIMOL, Jaime. “Revolução pasteuriana na saúde pública e na pesquisa biomédica brasileiras (1880 a 1920)”. In: TEIXEIRA, L.A. et al. (Orgs.). *História da Saúde no Brasil*. São Paulo: HUCITEC Editora, 2018. (p.225-283)

SILVA, Lucia. A Paris dos trópicos e a Pequena África na época do Haussmann tropical. In: SANGIARD, Gisele et al. (Orgs.). *História urbana: memória, cultura e sociedade*. 1ed. Rio de Janeiro: Ed FGV/FAPERJ; 2013, p.201-223.

CAMPOS, Cristina de. *São Paulo pela lente da higiene: as propostas de Geraldo Horácio de Paula Souza para a cidade (1925-1945)*. São Carlos – SP: RiMa; Fapesp, 2002. (Parte III – Geraldo Horácio de Paula e a Cidade de São Paulo, p. 89-130).

BEZERRA, Fabio Gutemberg Ramos de. Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no nordeste do Brasil (1930-1945). *Revista Brasileira de História*. São Paulo. V. 23, nº 46, pp. 61-92, 2003.

Sugestão de fontes para a aula:

COSTA, Renato da Gama-Rosa et SANGLARD, Gisele. Oswaldo Cruz e a lei de saúde pública na França. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Jun 2006, vol.13, no.2, p.493-507. Acessível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000200015&lng=pt&nrm=iso

(10/10) 10ª aula: Doença, identidade Nacional e políticas públicas para a saúde

KROPF, Simone Petraglia. *Doença de Chagas. Doença do Brasil: ciência, saúde e nação*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. (4. Calamidade Nacional ou Mal de Lassance? A doença do Brasil em questão, 1919-1934 (p.223-284)

LIMA, Nisia Trindade & HOCHMAN, Gilberto, “Pouca saúde, muita saúva, os males do Brasil são... Discurso médico-sanitário e interpretação do país”, *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, nº 2, 2000, pp. 313-332. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n2/7098.pdf>

CARRARA, Sérgio. “Estratégias anticoloniais: sífilis, raça e identidade nacional no Brasil do entre-guerras”. In: HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego. (Orgs.). *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2004, p. 427-53.

BERTOLLI FILHO. História da tuberculose e do tuberculoso: 1900-1950. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001. (Parte I: Idéias e Controvérsias, p. 29-128)

(17/10) – SBHC

(24/10) – 11ª aula: Higienização dos costumes

MARTINS, Ana Paula; FREIRE, Maria Martha de L.. “História dos cuidados com a saúde da mulher e da criança”. In: TEIXEIRA, L.A. et al (orgs.). *História da Saúde no Brasil*. São Paulo: HUCITEC Editora, 2018. (p.182-224).

ROCHA, Heloisa Helena Pimenta. *Regras de bem viver para todos: A “Bibliotheca Popular de Hygiene” do Dr. Sebastião Barroso*. Campinas: Mercado das Letras, 2017. (Parte II – Livros para instruir, convencer, modificar os hábitos e guiar condutas. Capítulo 4 - Todas as doença são evitáveis, p.225-258; Capítulo 5 – Propaganda Sanitária Visual, p. 259-332).

COLUSSI, Eliane Lucia; BALBINOT, Valmíria Antonia. Propaganda e educação sanitária na década de 1970: “Povo desenvolvido é povo limpo”. *Anos 90*, v. 15, n. 28, 2008, pp. 253-275

FREIRE, Jonis; CARULA, Karoline. “Camadas populares e higienismo no Rio de Janeiro em fins dos anos 1870”. In: VENANCIO, Giselle Martins; SECRETO, María Verónica; RIBEIRO, Gladys Sabina (orgs.) *Cartografias da cidade (in) visível: setores populares, cultura escrita, educação e leitura no Rio de Janeiro imperial*. Rio de Janeiro: Mauad X; Faperj, 2017. (p.147-168).

(31/10) 12ª aula: A emergência das profissões sanitárias

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. A educação sanitária como profissão feminina. *Cadernos Pagu* (24), janeiro-junho de 2005, pp.69-104.

FARIA, Lina. Educadoras sanitárias e enfermeiras de saúde pública: identidades profissionais em construção. **Cadernos Pagu** (27), julho-dezembro de 2006: pp.173-212.

FREIRE, Maria Martha de Luna. 'Ser mãe é uma ciência': mulheres, médicos e a construção da maternidade científica na década de 1920. **Hist. Cienc. Saude-Manguinhos**, 2008, vol.15, suppl., pp.153-17.

MOTT, Maria Lúcia. Assistência ao parto: do domicílio ao hospital (1830-1960). **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 25, 2002, pp.197-219

(07/11) 13ª aula: Novas diretrizes para saúde: o governo Vargas (1930-1945)

CASTRO SANTOS, Luiz Antonio de. *Saúde e História*. São Paulo: Aderaldo & Rotschild (HUCITEC); 2009. (cap. 2 – O ensino de Saúde Pública no Brasil: os primeiros tempos no Rio de Janeiro)

HOCHMAN, Gilberto & FONSECA, Cristina M. Oliveira. O que há de novo? Políticas de saúde e previdência, 1937-45. In: Pandofi, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999, p.73-93.

CAMPOS, André L. V. de. O Serviço Especial de Saúde Pública: políticas internacionais e respostas locais.. História em Revista (UFPel), Pelotas, v. 11, p. 37-61, 2005. Acessível em: http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/hr/hr_11/historia_em_revista_11_andre.html

(14/11) 14ª aula: A saúde pública no Brasil e as relações internacionais

CUETO, Marcos et PALMER, Steven. *Medicina e saúde pública na América Latina – uma história*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2016. (Cap. 3 – A formação da saúde nacional e internacional, p. 121-176)

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da S. “Cooperação sanitária latino-americana e as origens da campanha continental para a erradicação do *Aedes-egypti*”. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2016; p. 115-146.

KORNDÖRFER, Ana Paula. "An international problem of serious proportions": a cooperação entre a Fundação Rockefeller e o governo do estado do Rio Grande do Sul no combate à ancilostomíase e seus desdobramentos (1919-1929). 2013.

HOCHMAN, Gilberto. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 375-386, 2011.

(21/11) 15ª Aula: a Reforma Sanitária

Professor convidado: Carlos Henrique Paiva (PPGHCS)

ESCOREL, Sarah; NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; EDLER, Flavio Coelho. “As origens da reforma sanitária e do SUS”. In: Lima, Nísia Trindade; Gerschman, Silvia; Edler, Flavio Coelho; Manuel Suárez, Julio (orgs). *Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2005. pp.59-81

ESCOREL Sarah. “História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à Reforma Sanitária”. In: Giovanella, L; Escorel, S.; Lobato, L.V.; Noronha, J.C.; Carvalho, A.I.. (Orgs.). *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012, p. 323-364.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma Sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan-mar. 2014, pp.15-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf>

(28/11) 15ª Aula: Encerramento